

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SANTA CATARINA  
CÂMPUS FLORIANÓPOLIS  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE METAL MECÂNICA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM DESIGN**

**ELAINE CARDOSO ECKERT**

**RETRATO DA FÉ CATÓLICA: desenvolvimento de um guia  
fotográfico**

**FLORIANÓPOLIS, 2025.**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SANTA CATARINA  
CÂMPUS FLORIANÓPOLIS  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE METAL MECÂNICA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM DESIGN**

**ELAINE CARDOSO ECKERT**

**RETRATO DA FÉ CATÓLICA: desenvolvimento de um guia  
fotográfico**

Monografia submetida ao Curso de Design do Câmpus Florianópolis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Design.

Orientadora:  
Prof.<sup>a</sup> Deise Albertazzi Gonçalves Tomelin,  
Dra.

Eckert, Elaine Cardoso  
RETRATO DA FÉ CATÓLICA: : desenvolvimento de um guia fotográfico  
/ Elaine Cardoso Eckert ; orientador, Deise Albertazzi Gonçalves  
Tomelin, 2025.  
63 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Instituto Federal  
de Santa Catarina, Campus Florianópolis, Graduação em Design,  
Florianópolis, 2025.

Inclui referências.

1. Design. 2. Design. 3. Fotografia. 4. Igreja Católica. I.  
Tomelin, Deise Albertazzi Gonçalves. II. Instituto Federal de  
Santa Catarina. Graduação em Design. III. Título.

# **RETRATO DA FÉ CATÓLICA: desenvolvimento de um guia fotográfico**

**ELAINE CARDOSO ECKERT**

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Design e aprovado na sua forma final pela banca examinadora do Curso Bacharelado em Design do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina.

Florianópolis, 31 de Julho de 2025.

Banca Examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Deise Albertazzi Gonçalves Tomelin, Dra.

Orientadora

Instituto Federal de Santa Catarina

---

Prof.<sup>a</sup> Priscila Moura Ortiga, Esp.

Instituto Federal de Santa Catarina

---

Prof. Renan Humberto Lunardello Fonseca, Me.

Instituto Federal de Santa Catarina

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que contribuíram para a realização deste trabalho. Agradeço, em primeiro lugar, à minha orientadora Deise Albertazzi, por sua orientação, apoio contínuo e dedicação ao longo de todo o processo. Suas valiosas orientações foram fundamentais para o desenvolvimento deste projeto. Agradeço também às minhas colegas de curso e amigas Camila Simones, Camila Natasha Hertzan, Julia Vazquez Lafaiete e Vitória Krone de Almeida, que estiveram ao meu lado, oferecendo suporte, inspiração e momentos de troca durante toda a jornada acadêmica. Agradeço à minha família, meus pais Ediane Cardoso e Elizeu Paulo Eckert, meus irmãos Eduardo Cardoso Eckert e Lurdes Glacieli Cardoso, meus cunhados Mário Sérgio Pacheco e Vivian Schwambach e meu afilhado Antony Cardoso Pacheco por todo amor, compreensão e incentivo, especialmente nos momentos mais desafiadores. Também agradeço ao meu namorado Henrique Orival Lehmkuhl Meurer, por me apoiar em todos os momentos e decisões, as tornando mais leves e fáceis. Este trabalho não teria sido possível sem a colaboração de todos. Por fim, agradeço a Deus, pois sem Ele, nada disso seria possível, por me dar força, sabedoria e fé para seguir em frente.

"A arte é um meio privilegiado de comunicação e, portanto, pode ser uma via de evangelização."  
(São João Paulo II, 1999)

## **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo desenvolver um guia fotográfico que utilize o design para compreender como a fotografia pode ser usada de forma respeitosa e representativa diante dos ritos da fé católica, focando na abordagem visual da religiosidade e oferecendo orientações práticas para fotógrafos. Utilizando a metodologia de Design Thinking, o projeto passou pelas fases de imersão, ideação, prototipagem e testes, buscando criar um guia acessível e funcional. O estudo destaca a fotografia como uma ferramenta para transmitir a simbologia da fé católica, abordando aspectos técnicos e criativos. O guia oferece recomendações para a produção de imagens que aprofundam a experiência de fé, combinando arte e espiritualidade de forma inovadora e prática.

Palavras-Chave: Fotografia. Fé Católica. Representação Visual. Design.

## **ABSTRACT**

This work aims to develop a photographic guide that represents the Catholic faith, focusing on the visual approach to religiosity and providing practical guidance for photographers. Using the Design Thinking methodology, the project went through the phases of immersion, ideation, prototyping, and testing, aiming to create an accessible and functional guide. The study highlights photography as a tool for conveying the symbolism of the Catholic faith, addressing both technical and creative aspects. The guide offers recommendations for producing images that deepen the faith experience, combining art and spirituality in an innovative and practical way.

Keywords: Photography. Catholic Faith. Visual Representation. Spirituality.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Aplicação do Design Thinking no projeto.....	29
Figura 2: Mapa de insights.....	36
Figura 3: Mapa da persona - Mariana Souza.....	37
Figura 4: Mapa de Jornada do Usuário.....	38
Figura 5: Guia fotográfico “Retratos da Fé Católica”.....	41
Figura 6: QR CODE de acesso ao guia “Retratos da Fé Católica”.....	42
Figura 7: Capa do Guia “Retratos da Fé Católica”.....	43
Figura 8: Página de introdução do Guia “Retratos da Fé Católica”.....	44
Figura 9: Página de sumário do Guia “Retratos da Fé Católica”.....	45
Figura 10: Página 8 do Guia “Retratos da Fé Católica”.....	46
Figura 11: Paleta de cores do Guia “Retratos da Fé Católica”.....	47
Figura 12: Tipografia do Guia “Retratos da Fé Católica”.....	48
Figura 13: Mockup da versão impressa do Guia “Retratos da Fé Católica”.....	49
Figura 14: Mockup das páginas 3 e 4 da versão impressa do Guia.....	50
Figura 15: Mockup versão digital do guia.....	51
Figura 16: Antes e depois de algumas páginas do guia fotográfico.....	53

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>1.1</b>	<b>Problema.....</b>	<b>12</b>
<b>1.2</b>	<b>Objetivos.....</b>	<b>13</b>
1.3.1	Objetivo geral.....	13
1.3.2	Objetivos específicos.....	13
<b>1.2</b>	<b>Justificativa.....</b>	<b>14</b>
<b>1.4</b>	<b>Estrutura do Trabalho.....</b>	<b>15</b>
<b>2</b>	<b>DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>16</b>
<b>2.1</b>	<b>Fotografia como linguagem visual.....</b>	<b>16</b>
2.1.1	A fotografia documental e cultural.....	16
2.1.2	Elementos da linguagem fotográfica.....	17
<b>2.2</b>	<b>Fé católica: Contexto histórico e simbologia.....</b>	<b>18</b>
2.2.1	História do catolicismo.....	19
2.2.2	Simbologia Católica.....	20
2.2.3	Festividades e tradições.....	22
<b>2.3</b>	<b>Design e comunicação visual.....</b>	<b>24</b>
2.3.1	O papel do design em guias e livros fotográficos.....	24
2.3.2	Teoria da Gestalt.....	25
2.3.3	Psicologia das cores.....	26
<b>3</b>	<b>MÉTODO.....</b>	<b>28</b>
<b>3.1</b>	<b>Método científico.....</b>	<b>28</b>
<b>3.2</b>	<b>Método de Design: Design Thinking.....</b>	<b>28</b>
3.2.1	Empatia.....	29
3.2.2	Definição.....	30
3.2.3	Ideação.....	30
3.2.4	Prototipação.....	30
3.2.5	Testes.....	31
<b>4</b>	<b>DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>32</b>
<b>4.1</b>	<b>Empatia.....</b>	<b>32</b>
4.1.1	Aplicação dos questionários.....	32
4.1.2	Análise de materiais similares.....	33
<b>4.1</b>	<b>Definição.....</b>	<b>35</b>

4.2.1	Mapa de insights.....	35
4.2.2	Persona.....	36
4.2.3	Jornada do usuário.....	37
4.2.4	Requisitos do guia fotográfico.....	38
<b>4.3</b>	<b>Ideação.....</b>	<b>39</b>
<b>4.4</b>	<b>Prototipação.....</b>	<b>40</b>
4.4.1	Capa.....	42
4.4.2	Introdução.....	43
4.4.3	Seções orientativas.....	44
4.4.4	Galeria de exemplos fotográficos.....	45
4.4.5	Identidade visual e recursos gráficos.....	46
4.4.6	Versão Impressa.....	48
4.4.7	Versão digital.....	50
<b>4.4</b>	<b>Testes.....</b>	<b>51</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>54</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>56</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>58</b>
	APÊNDICE A - Questionário 1 - Representações visuais da fé católica.....	59
	APÊNDICE B - Questionário 2 - Fotografia profissional em ambientes de fé..	62

## 1 INTRODUÇÃO

A fotografia e o design têm uma relação profunda e significativa, pois ambos têm o poder de contar histórias, transmitir emoções e comunicar mensagens. No contexto da fé da Igreja Católica Apostólica Romana, essa conexão se torna ainda mais relevante devido à sua rica tradição espiritual, simbólica e ritualística. A religião católica, uma das mais antigas e amplamente praticadas no mundo, conta com mais de 1,39 bilhões de fieis, segundo dados do Anuário Pontifício e do Instituto de Estatística da Igreja (2024).

Rituais como a adoração eucarística, onde os fieis se concentram na adoração ao Santíssimo Sacramento, e os retiros espirituais, que são momentos de retiro para aprofundar a fé, são exemplos de como a espiritualidade católica se manifesta de maneiras profundas e simbólicas. Esses rituais são ocasiões para renovar a relação pessoal com Deus, envolver-se em oração e reflexão, e vivenciar a fé de uma forma mais íntima e comunitária, que carregam uma carga simbólica e emocional profunda, que vai além do que os olhos podem captar.

A espiritualidade na visão católica pode ser entendida como a busca pela presença de Deus na vida cotidiana, manifestada em ações, orações e rituais que aproximam os fieis de sua fé. Mais do que práticas religiosas, a espiritualidade católica é um convite a viver segundo os ensinamentos de Cristo, nutrindo valores como amor, compaixão e comunhão.

Para o fotógrafo, capturar esses momentos exige mais do que técnica; é preciso respeito, sensibilidade e uma compreensão profunda do contexto. A luz, a cor e a composição são ferramentas indispensáveis para traduzir visualmente a espiritualidade e os símbolos da fé católica.

### 1.1 Problema

A Igreja Católica enfrenta o desafio de capturar a verdadeira essência da fé nos rituais religiosos, exigindo que fotógrafos compreendam a profundidade espiritual de cada momento. A representação dos dogmas da religião deve ser autêntica e empática, respeitando tanto a estética quanto a espiritualidade do rito. Isso envolve registrar momentos significativos, como adorações, o sacramento da Eucaristia e celebrações litúrgicas, de forma a transmitir a essência espiritual desses eventos, bem como a emoção e a devoção dos fiéis.

Como a fotografia pode representar, de forma autêntica e empática, os rituais e símbolos da fé católica, preservando sua espiritualidade e profundidade emocional?

## **1.2 Objetivos**

### **1.2.1 Objetivo geral**

Desenvolver um guia fotográfico para auxiliar fotógrafos a capturar a essência espiritual dos rituais e momentos significativos da fé católica, representando a espiritualidade de forma que reflita a profundidade e o simbolismo da fé.

### **1.2.2 Objetivos específicos**

A partir do objetivo geral, é fundamental estabelecer etapas claras para assegurar que a proposta seja alcançada com êxito. Assim, foram definidos quatro objetivos específicos que guiarão o desenvolvimento deste trabalho:

- a) Identificar os principais rituais e símbolos da fé católica que são mais adequados para representação fotográfica.
- b) Estudar diferentes formas de representar a fé católica na fotografia, com foco na captura respeitosa e autêntica dos momentos de devoção.
- c) Desenvolver orientações práticas para fotógrafos que desejam retratar a fé católica, sem precisar de um conhecimento aprofundado dos ritos religiosos.
- d) Analisar e interpretar imagens religiosas, oferecendo uma compreensão fundamentada nos ritos católicos, ao mesmo tempo em que se incorporam conceitos da área do design para aprimorar a leitura e a representação visual da fé.

### 1.3 Justificativa

A escolha deste tema surge da necessidade de oferecer uma abordagem mais sensível e fundamentada ao design aplicado à fotografia religiosa. Observa-se que, em alguns casos, fotógrafos que atuam nesse contexto podem não possuir conhecimento aprofundado sobre os rituais e símbolos da fé católica, o que pode influenciar a forma como registram as celebrações. Quando o objetivo é capturar os aspectos simbólicos e espirituais, a falta desse entendimento pode levar a registros visuais descontextualizados ou superficiais. Além disso, o desconhecimento sobre a importância desses elementos pode gerar abordagens que não correspondam à profundidade das tradições litúrgicas. Como destaca Costa (2019), a fotografia religiosa exige um olhar atento às tradições e à carga simbólica das imagens, indo além da técnica fotográfica. Além disso, a linguagem visual utilizada no design pode ser uma poderosa ferramenta para traduzir experiências de fé e espiritualidade, proporcionando imagens que não apenas capturam momentos, mas também emocionam e conectam o público com a experiência vivida pelos fiéis (Santos, 2018).

Do ponto de vista acadêmico, este projeto oferece uma contribuição significativa ao unir práticas fotográficas e fundamentos do design. Ao explorar elementos como luz, paleta de cores e composição, o trabalho apresenta tanto ferramentas técnicas quanto criativas que podem ser aplicadas em contextos diversos, incluindo os religiosos. A relação entre o design e a fotografia, conforme argumenta Lima (2020), permite a criação de imagens mais profundas, que vão além do mero registro visual e alcançam uma comunicação mais rica e impactante. Dessa forma, o design não só organiza a imagem, mas também potencializa a capacidade de transmitir as emoções e mensagens que permeiam os rituais e símbolos da fé.

Pessoalmente, este tema reflete a vontade da autora de conectar o design com a fé, unindo duas áreas consideradas fundamentais para a expressão cultural e espiritual. O design, como observa Frascara (2017), é essencial para a preservação de elementos culturais e espirituais, pois tem o poder de tornar visível o que é muitas vezes invisível ou abstrato, como é o caso da experiência religiosa. Assim, este trabalho visa não só estudar, mas também aplicar o design na criação de imagens que capturem a espiritualidade católica de maneira autêntica e respeitosa.

#### **1.4 Estrutura do trabalho**

Este trabalho está organizado em seis capítulos, cada um com um foco específico. No Capítulo 1, é apresentada a introdução, onde são definidos o tema, justificativas, problemas e os objetivos da pesquisa. O Capítulo 2 é dedicado a revisão de literatura, onde são discutidos os temas como a relação entre arte, fotografia e fé católica, e a importância da fotografia na evangelização. No Capítulo 3, é detalhado o método utilizado no desenvolvimento do guia fotográfico, explicando as etapas de imersão, ideação, prototipagem e testes, que guiaram a criação do material. No Capítulo 4, é apresentado o desenvolvimento do trabalho e como ele foi realizado de acordo com a metodologia proposta. Por fim, no capítulo 5 são apresentadas as considerações finais do trabalho..

## 2 DESENVOLVIMENTO

Essa etapa do trabalho visa contextualizar o estudo sobre a fotografia como ferramenta de representação da fé católica, explorando a relação entre arte e religião, e como o simbolismo religioso pode ser traduzido visualmente. Será discutido também a importância da fotografia na evangelização e na preservação da fé.

### 2.1 Fotografia como Linguagem Visual

A fotografia, enquanto linguagem visual, não apenas registra momentos, mas também comunica sentidos, emoções e narrativas. Sua força expressiva permite representar experiências humanas de forma simbólica e sensível, especialmente em contextos culturais e religiosos.

#### 2.1.1 A fotografia documental e cultural

A fotografia documental desempenha um papel essencial na preservação e representação das tradições culturais, das práticas religiosas e dos sentimentos humanos. Desde sua invenção, ela tem sido utilizada como meio de registrar a diversidade dos povos e se tornar uma ferramenta de memória e identidade coletiva. A fotografia documental busca capturar a realidade de forma objetiva, oferecendo um olhar autêntico sobre diferentes aspectos da vida social. Kossoy (2014) destaca que a fotografia documental tem um compromisso com a realidade, *"registrando cenas do cotidiano de forma a criar um testemunho visual que ultrapassa o tempo e o espaço"* (p. 38).

A fotografia tem sido fundamental para representar as tradições culturais, permitindo que costumes e expressões artísticas sejam preservados ao longo do tempo. Diversos eventos, como festas populares, rituais religiosos e celebrações, são frequentemente documentados, criando um arquivo visual que mantém viva a identidade de um povo. No Brasil, manifestações como o Círio de Nazaré, a Festa do Divino e o Congado são exemplos de como a fotografia pode representar e valorizar as práticas religiosas e culturais das comunidades. Dessa forma, a fotografia contribui para a memória coletiva e a visibilidade dessas tradições,

permitindo que o público tenha acesso à riqueza cultural de diferentes grupos sociais.

Além disso, a fotografia documental também tem um papel importante na representação das práticas religiosas. Imagens de procissões, rituais e símbolos sagrados capturam a espiritualidade dos indivíduos e das comunidades, transmitindo a profundidade dos sentimentos envolvidos. A fotografia não apenas documenta a fé, mas também reforça e compartilha os valores espirituais e culturais de um grupo.

Outro aspecto relevante da fotografia documental é sua capacidade de transmitir emoções. Ao capturar expressões e gestos de forma instantânea, a fotografia permite que sentimentos como alegria, dor, fé e esperança sejam percebidos diretamente pelo espectador. Para Barthes (1984), a fotografia tem um poder único de criar um vínculo afetivo entre quem observa e quem é retratado, evocando emoções profundas e reforçando a conexão emocional com o momento registrado.

Dessa forma, a fotografia documental e cultural não apenas registra momentos e tradições, mas também fortalece a identidade de grupos culturais e religiosos, tornando-se uma ferramenta essencial para a preservação da história e a construção da memória coletiva.

### 2.1.2 Elementos da linguagem fotográfica

A fotografia vai além do simples ato de registrar imagens. Cada elemento presente em uma composição fotográfica tem um papel fundamental na forma como a mensagem é transmitida ao espectador. Luz, composição e cor não apenas estruturam a imagem, mas também influenciam a maneira como as emoções e narrativas visuais são percebidas. Esses elementos ajudam a transformar uma simples imagem em uma poderosa forma de comunicação visual.

A luz é um dos elementos mais essenciais da fotografia, pois define o tom e a atmosfera da imagem. Desde a fotografia clássica em preto e branco até as produções contemporâneas, a iluminação pode transformar completamente o significado de uma cena. Luz suave, por exemplo, transmite leveza e serenidade, enquanto sombras marcadas criam dramaticidade e intensidade. Segundo Kossoy (2014, p. 89), *"a luz na fotografia não apenas revela a forma e o espaço, mas também se torna um componente expressivo, capaz de gerar sensações e emoções"*

*no observador*". Isso significa que a escolha da iluminação pode modificar a forma como o espectador interpreta e se conecta com a imagem.

A composição é outro aspecto crucial para a construção da narrativa visual. O enquadramento, o posicionamento dos elementos dentro da imagem e o uso de linhas e proporções direcionam o olhar do espectador e ajudam a contar a história que o fotógrafo deseja transmitir. A regra dos terços, a simetria e o uso de diagonais são técnicas amplamente utilizadas para guiar a percepção e reforçar a expressividade da imagem. Para Bresson (1994, p. 17), *"compor uma fotografia é colocar em ordem os elementos visuais de maneira que a imagem fale por si mesma, sem a necessidade de explicações"*. Dessa forma, a composição é um dos principais fatores que determinam o impacto visual e emocional de uma fotografia.

Já a cor desempenha um papel psicológico e emocional na fotografia. Tons quentes, como vermelho e amarelo, costumam transmitir sensações de energia e acolhimento, enquanto cores frias, como azul e verde, estão associadas à calma e introspecção. Segundo Siqueira (2012, p. 56), *"a cor tem o poder de evocar memórias e despertar sentimentos, tornando a experiência visual mais intensa e significativa"*. Em fotografias documentais e culturais, a escolha cromática pode reforçar o significado de um evento ou tradição, tornando a experiência visual ainda mais marcante.

Ao compreender e dominar esses elementos, o fotógrafo não apenas registra imagens, mas também constrói narrativas visuais impactantes. Cada escolha técnica contribui para a emoção transmitida, tornando a fotografia uma forma poderosa de comunicação e expressão artística. Como Barthes (1984, p. 32) destaca: *"A fotografia toca o espectador quando ela é capaz de ir além da simples representação e se transforma em uma experiência sensível e subjetiva"*.

Assim, ao unir luz, composição e cor de maneira intencional, a fotografia se torna um meio expressivo capaz de contar histórias, provocar reflexões e despertar emoções profundas.

## **2.2 Fé Católica: Contexto Histórico e Simbologia**

A fé católica, desde os primeiros séculos do cristianismo, tem se estruturado por meio de símbolos, rituais e tradições que comunicam o sagrado de forma sensível e visual. Como afirma Belting (2011), as imagens e os elementos

simbólicos sempre tiveram papel central na mediação entre o fiel e o divino, especialmente em contextos onde a oralidade e a visualidade eram os principais meios de transmissão da fé. No entanto, a compreensão e o uso desses símbolos não permaneceram inalterados: ao longo da história, a Igreja Católica reinterpretou e adaptou práticas, ritos e representações visuais conforme transformações teológicas, culturais e sociais, como se observa nas reformas litúrgicas do Concílio de Trento (século XVI) e do Concílio Vaticano II (1962-1965).

### 2.2.1 História do catolicismo

O catolicismo tem suas raízes no início da era cristã, a partir da pregação de Jesus Cristo e da formação das primeiras comunidades cristãs no século I. Após a crucificação e ressurreição de Jesus, seus apóstolos, especialmente Pedro e Paulo, tiveram um papel essencial na propagação da fé. A tradição católica reconhece Pedro como o primeiro líder da Igreja, estabelecendo as bases para o papado. Segundo Alves (2010, p. 27), *"a primazia de Pedro na liderança dos primeiros cristãos é um elemento central na estrutura da Igreja Católica, pois representa a continuidade apostólica que chega até os dias de hoje"*.

Nos primeiros séculos, o cristianismo enfrentou perseguições do Império Romano, mas, mesmo diante das adversidades, a fé cristã crescia. A virada decisiva ocorreu no século IV, quando o imperador Constantino concedeu liberdade de culto aos cristãos por meio do Édito de Milão (313 d.C.), marcando o início da aceitação da religião no império. Poucas décadas depois, o cristianismo foi declarado religião oficial de Roma pelo imperador Teodósio I, consolidando sua influência. Esse período foi fundamental para a estruturação doutrinária da Igreja, com a realização dos primeiros concílios ecumênicos, como o de Niceia, em 325 d.C., que definiu importantes fundamentos teológicos, incluindo a crença na Santíssima Trindade.

Durante a Idade Média, a Igreja Católica tornou-se a principal instituição religiosa, cultural e política da Europa. Os mosteiros, além de centros espirituais, preservavam manuscritos e conhecimentos da antiguidade. O catolicismo influenciava desde a organização dos reinos até a produção artística e filosófica. Como afirma Le Goff (2012, p. 92), *"a Igreja medieval não era apenas um espaço de fé, mas também de poder, educação e preservação do conhecimento"*.

A consolidação do catolicismo também envolveu momentos de desafios e

reformas. No século XVI, a Igreja passou por um período de crise interna devido à Reforma Protestante. Em resposta, o Concílio de Trento (1545-1563) reforçou a doutrina católica e promoveu a renovação da instituição, consolidando dogmas e práticas que ainda hoje fazem parte da tradição da Igreja.

Sobre a importância desse momento para a Igreja Católica, Alves (2010, p. 115) destaca:

A Reforma Protestante colocou a Igreja Católica diante da necessidade de uma reestruturação interna, reafirmando sua doutrina e combatendo os abusos que haviam sido denunciados. O Concílio de Trento não apenas consolidou os ensinamentos católicos, mas também estabeleceu medidas disciplinares para o clero, reforçando a autoridade papal e promovendo um renovado espírito missionário que influenciou a expansão da fé nos séculos seguintes.

Atualmente, a Igreja Católica permanece como uma das maiores instituições religiosas do mundo, com um papel central na fé de milhões de pessoas. Apesar das transformações ao longo da história, o catolicismo mantém sua identidade baseada nos ensinamentos de Cristo, na tradição apostólica e na continuidade de sua missão evangelizadora.

### 2.2.2 Simbologia católica

A simbologia católica é uma das formas mais ricas de expressão da fé cristã, transmitindo ensinamentos teológicos e valores espirituais por meio de elementos visuais. Desde os primeiros séculos do cristianismo, a Igreja utilizou símbolos para reforçar a doutrina e auxiliar na evangelização, permitindo que mesmo aqueles que não tinham acesso à leitura pudessem compreender os fundamentos da fé. A fotografia, como meio de registro e interpretação visual, tem a capacidade de captar essa simbologia de maneira única, preservando não apenas os objetos sagrados, mas também o ambiente e os gestos dos fiéis.

A cruz é o símbolo central do cristianismo, representando a morte e ressurreição de Cristo. Sua presença nos altares, nos cemitérios, nas vestes litúrgicas e até mesmo em objetos pessoais ressalta sua importância na identidade católica. Em termos fotográficos, a cruz pode ser explorada de diversas formas, desde imagens de igrejas e monumentos até registros de momentos devocionais individuais. A maneira como a luz incide sobre a cruz pode transformar sua

representação, reforçando a ideia de redenção e esperança. Como destaca Boff (2015, p. 62), *“a cruz não é apenas um símbolo de sofrimento, mas também de esperança e vitória. Ela lembra aos fiéis o triunfo de Cristo sobre a morte e a promessa da ressurreição”*.

Outro elemento fundamental da simbologia católica são os ícones e imagens sacras, que possuem forte presença nas igrejas e na vida dos fiéis. Os ícones não são apenas representações artísticas, mas instrumentos de oração e meditação, carregando um significado espiritual profundo. A tradição iconográfica do cristianismo oriental, por exemplo, trata essas imagens como “janelas para o divino”, estabelecendo uma conexão entre o mundo terreno e o espiritual (BELTING, 2011). A fotografia pode explorar esses ícones de diferentes maneiras, seja destacando seus detalhes, seja registrando a interação dos fiéis com essas imagens em momentos de oração.

As vestimentas litúrgicas também possuem um papel significativo na simbologia católica. Cada cor utilizada nos paramentos sacerdotais está associada a um período litúrgico e a um significado específico: o branco simboliza a pureza e a ressurreição, o verde representa a esperança, o vermelho remete ao martírio e ao Espírito Santo, e o roxo está ligado à penitência e à preparação espiritual. A fotografia pode captar não apenas as cores e os detalhes dessas vestes, mas também a solenidade dos rituais em que são utilizadas.

A arquitetura sacra, por sua vez, expressa a espiritualidade por meio do espaço construído. Igrejas e catedrais foram projetadas para elevar o olhar e a alma dos fiéis, criando um ambiente que favorece a contemplação e a oração. A luz desempenha um papel crucial nesses espaços, principalmente através dos vitrais, que filtram a luminosidade natural e criam uma atmosfera que remete ao sagrado.

Sobre a relação entre arte, arquitetura e simbolismo na Igreja, o Catecismo da Igreja Católica ensina que:

“A arquitetura sacra deve favorecer a reunião dos fiéis e dispor convenientemente o espaço para a participação ativa dos fiéis. A beleza e a disposição das igrejas, seus ícones e imagens sacras, devem conduzir ao recolhimento e à oração. O edifício da igreja não é uma simples construção humana, mas um reflexo da Jerusalém celeste, o lugar da presença de Deus entre os homens. Por isso, a Igreja dá grande importância à arte sacra, pois através dela se exprime a glória de Deus e a santificação dos fiéis” (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 1997, §1180-1181).

Além dos elementos físicos, os gestos e rituais católicos carregam grande

carga simbólica e emocional. O sinal da cruz, a genuflexão diante do sacrário, a procissão eucarística e a imposição das mãos são expressões visíveis da fé, que comunicam reverência, devoção e participação na vida litúrgica. Esses momentos são especialmente significativos para a fotografia, pois registram a vivência religiosa de forma autêntica. A luz e o enquadramento podem ser utilizados para intensificar a expressividade desses gestos, tornando a imagem mais envolvente e carregada de simbolismo.

A simbologia católica, portanto, é um campo vasto e profundamente enraizado na tradição cristã, oferecendo inúmeras possibilidades para a fotografia. Ao captar cruces, ícones, vestimentas, arquitetura e gestos litúrgicos, o fotógrafo não apenas documenta uma manifestação religiosa, mas também participa da construção de uma narrativa visual que expressa a espiritualidade e a devoção dos fiéis. Como afirma Panofsky (1995, p. 128), *“a imagem sacra não é apenas um registro visual, mas um convite à contemplação, um reflexo do divino na experiência humana”*.

### 2.2.3 Festividades e tradições

As festividades e tradições católicas são expressões fundamentais da fé, momentos de intensa devoção e partilha entre os fiéis. Estas celebrações não apenas reforçam a espiritualidade individual, mas também representam a união da comunidade religiosa em torno de ritos que transcendem o tempo. A fotografia, nesse contexto, tem o papel de capturar a essência desses eventos, preservando tanto os elementos visuais quanto os sentimentos envolvidos.

Dentre as principais manifestações litúrgicas, destaca-se a missa, que é o centro da vida cristã. A celebração eucarística é o ato em que os fiéis se reúnem para celebrar o sacrifício de Cristo, e sua representação fotográfica vai além da simples documentação. A luz, a disposição do altar, os gestos litúrgicos do sacerdote, o momento da consagração e a participação dos fiéis em oração podem ser explorados pela fotografia para transmitir a profundidade espiritual desse rito.

As procissões, também, são momentos de grande significância no calendário católico, sendo muitas vezes associadas a grandes festas religiosas. Na Semana Santa, por exemplo, as procissões relembram a Paixão de Cristo, enquanto em festas como Corpus Christi, os fiéis demonstram sua devoção ao Santíssimo

Sacramento. Em locais como o Brasil, uma das mais notáveis é a Festa do Círio de Nazaré, em Belém, onde uma multidão segue em procissão a imagem de Nossa Senhora, demonstrando a força da religiosidade popular. Essas celebrações podem ser fotografadas de diversas formas, capturando tanto o grande número de fiéis quanto os detalhes da fé vivida, como os olhares emocionados, os gestos de devoção e a beleza dos tapetes coloridos que adornam as ruas.

Além das festas, os retiros religiosos são momentos de reflexão e aprofundamento espiritual que também fazem parte das tradições católicas. Diferente das festas litúrgicas, que se caracterizam por celebrações públicas, os retiros têm como objetivo proporcionar aos participantes um espaço de introspecção e renovação da fé. Esses encontros, frequentemente realizados em ambientes retirados, podem durar de alguns dias a semanas e envolvem atividades de oração, pregações, adorações ao Santíssimo Sacramento e também momentos de convivência em comunidade. Fotograficamente, os retiros oferecem oportunidades únicas para registrar momentos de profunda espiritualidade, como a partilha de experiências de fé, os gestos litúrgicos realizados e momentos pessoais de profundo sentimento. A tranquilidade dos cenários e a intimidade das vivências podem ser exploradas para transmitir a paz e a serenidade características desses eventos.

Essas tradições, sejam festas ou retiros, têm grande importância tanto para a Igreja quanto para as comunidades católicas ao redor do mundo. Como destaca Medeiros (2012, p. 88), *"as festas religiosas e os retiros não são apenas expressões de fé individual, mas também são fundamentais para a vivência comunitária da fé cristã, constituindo-se como momentos privilegiados para a renovação espiritual"*.

O Catecismo da Igreja Católica também reconhece a relevância da piedade popular nas festividades religiosas:

A Igreja acolhe as manifestações de piedade popular como expressões legítimas da fé cristã. As festas e os retiros, quando vividos com autenticidade, tornam-se instrumentos de santificação e renovação, permitindo ao povo de Deus experimentar mais profundamente os mistérios da fé (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 1997, §1674).

Portanto, a fotografia de eventos religiosos católicos vai além de um simples registro de imagens; ela busca transmitir a profundidade da experiência espiritual vivida pelos fiéis. Ao fotografar missas, procissões, festas litúrgicas e

retiros, o fotógrafo deve se atentar à sensibilidade do momento e à importância simbólica de cada gesto, de cada expressão, criando imagens que falem diretamente ao coração daqueles que as contemplam.

A compreensão do contexto histórico, dos símbolos e dos rituais da fé católica oferece a base para que o fotógrafo reconheça o significado do que registra. No entanto, transformar essa compreensão em imagens que transmitam o sentido espiritual exige mais do que conhecimento litúrgico: envolve também recursos visuais capazes de organizar, destacar e intensificar a mensagem. Nesse ponto, as ferramentas do design, como os princípios da Gestalt, a psicologia das cores e a composição gráfica, tornam-se aliadas essenciais, pois auxiliam na tradução visual dos elementos sagrados, garantindo que a representação fotográfica preserve o simbolismo e amplie seu impacto comunicativo.

## **2.3 Design e Comunicação Visual**

Ao lado da fotografia, o design gráfico e a comunicação visual também exercem papel fundamental na construção de significados. Ambos organizam, orientam e potencializam a leitura de mensagens visuais, contribuindo para uma experiência mais clara, estética e funcional.

### **2.3.1 O papel do design em guias e livros fotográficos**

O design desempenha um papel essencial na construção de guias e livros fotográficos, tornando-os não apenas visualmente atraentes, mas também acessíveis e funcionais. Um bom projeto gráfico organiza as informações, hierarquiza conteúdos e valoriza as imagens, permitindo que a narrativa fotográfica seja compreendida de forma clara e envolvente. A escolha da tipografia, do layout e da diagramação influencia diretamente na experiência do leitor, tornando a leitura mais fluida e intuitiva.

A tipografia, por exemplo, é um elemento fundamental na comunicação visual de um guia fotográfico. Além de transmitir a identidade do material, a escolha das fontes deve levar em conta a legibilidade e a harmonia com as imagens. Em livros fotográficos, o ideal é optar por fontes que não distraiam o leitor da principal atração: as imagens. Fontes serifadas costumam ser utilizadas para textos mais

longos, enquanto fontes sem serifa são preferidas para legendas e destaques, garantindo equilíbrio na composição visual. Segundo Gomes (2014, p. 52), “a escolha tipográfica não deve ser arbitrária; ela precisa dialogar com o conteúdo e reforçar a identidade da publicação”.

O layout define a organização dos elementos na página, criando um fluxo visual intuitivo que orienta o leitor. A disposição das imagens e dos textos deve ser planejada para que as fotografias tenham o devido destaque, sem comprometer a harmonia da composição. O uso de espaços em branco, por exemplo, é essencial para evitar poluição visual e valorizar as imagens, proporcionando equilíbrio e respirabilidade ao design (GARCIA, 2025).

A diagramação, que envolve o alinhamento de textos, imagens e demais elementos gráficos, é responsável por garantir coerência visual ao material. Para guias fotográficos, a diagramação deve ser planejada para criar um ritmo narrativo envolvente, alternando entre páginas com imagens de destaque, sequências fotográficas e textos explicativos. Como explica Santaella (2012, p. 88):

O design editorial, quando bem estruturado, conduz o leitor pelo conteúdo de maneira fluida e intuitiva, permitindo que ele compreenda a mensagem tanto pelo texto quanto pelas imagens. A diagramação, portanto, não é apenas um recurso técnico, mas uma estratégia comunicacional que influencia diretamente na experiência do leitor.

Além da estética, o design editorial deve considerar aspectos de acessibilidade. Utilizar contrastes adequados entre texto e fundo, escolher fontes de fácil leitura e manter espaços confortáveis são práticas que tornam o conteúdo mais inclusivo. Um guia fotográfico bem projetado não apenas transmite conhecimento, mas também proporciona uma experiência visual agradável e acessível a diferentes públicos.

Assim, o design gráfico de um guia fotográfico vai além da aparência; ele é uma ferramenta de comunicação essencial que une forma e função. Um projeto bem planejado permite que as imagens sejam apreciadas em sua totalidade, enquanto os textos complementam e contextualizam o conteúdo, criando um material coeso, informativo e visualmente cativante.

### 2.3.2 Teoria da Gestalt

A Teoria da Gestalt é um dos pilares fundamentais da organização visual e desempenha um papel essencial no design de guias fotográficos. Criada no início do século XX por psicólogos alemães, essa teoria investiga como o cérebro humano percebe e organiza elementos visuais, buscando sempre padrões e conexões entre formas e cores. Aplicar esses princípios a um guia fotográfico contribui para uma experiência mais intuitiva, facilitando a leitura e tornando o conteúdo mais acessível (SANTAELLA, 2012).

Um dos conceitos mais importantes da Gestalt é o princípio da proximidade, que sugere que elementos próximos são percebidos como um grupo. Em um guia, isso pode ser aplicado ao posicionamento de imagens e textos, garantindo que informações relacionadas sejam interpretadas de forma coesa. Já o princípio da semelhança reforça a unidade visual ao utilizar padrões consistentes, como tipografias, cores e formas semelhantes ao longo do material.

O conceito de figura e fundo é essencial para destacar informações importantes e melhorar a legibilidade. Esse princípio explica como o cérebro separa elementos principais do fundo, permitindo a criação de hierarquias visuais bem definidas. A continuidade, por sua vez, ajuda a guiar o olhar do leitor de maneira fluida, organizando os elementos de forma que a leitura ocorra naturalmente e sem interrupções.

O princípio do fechamento também é um recurso poderoso, pois explora a tendência do cérebro de completar formas inacabadas. No design de guias, esse conceito pode ser utilizado para criar composições dinâmicas e estimular a interação do leitor com o conteúdo.

Ao empregar os princípios da Gestalt no design de um guia fotográfico, é possível garantir um equilíbrio entre estética e funcionalidade, tornando a experiência do leitor mais fluida e envolvente. A disposição cuidadosa dos elementos gráficos melhora a navegação e a interpretação das imagens, reforçando a narrativa visual proposta no material.

### 2.3.3 Psicologia das cores

A psicologia das cores estuda como as cores podem influenciar as emoções, percepções e comportamentos humanos. No contexto da espiritualidade, o uso das cores em materiais visuais, como guias fotográficos, pode não apenas

aprimorar a estética, mas também evocar sentimentos profundos, alinhados com as práticas religiosas e o simbolismo espiritual. Como destaca HELLER (2013), as cores não são percebidas de maneira neutra, elas despertam associações afetivas e culturais, que variam conforme o contexto em que estão inseridas.

No universo católico, as cores têm significados simbólicos e psicológicos muito específicos. O azul, por exemplo, é associado à serenidade e ao transcendente, sendo comumente utilizado no manto da Virgem Maria. O branco representa pureza, luz e santidade, é a cor da ressurreição e das grandes festas litúrgicas, como a Páscoa e o Natal.

O vermelho evoca paixão, martírio e o Espírito Santo, sendo utilizado em festas como Pentecostes. Já o roxo é ligado à penitência e à introspecção, predominando nos períodos de preparação espiritual, como a Quaresma. O verde simboliza esperança e renovação, enquanto o dourado está associado à glória e à luz divina.

Essas associações entre cor e emoção também estão diretamente relacionadas à psicologia humana. Segundo Heller (2013), o azul é considerado a cor favorita de grande parte das pessoas, justamente por estar vinculado a ideias de calma, confiança e espiritualidade. O vermelho, por outro lado, desperta reações intensas, tanto positivas quanto negativas, por estar ligado à energia, ao amor e ao perigo. O branco transmite leveza, paz e clareza, e o dourado é amplamente relacionado à realeza, ao prestígio e ao sagrado.

Ao utilizar as cores de forma estratégica em um guia fotográfico, o designer não está apenas compondo um material agradável aos olhos, mas também construindo significados e emoções. A cor, nesse contexto, atua como um elemento fundamental da comunicação visual, intensificando a experiência do leitor com o conteúdo proposto e com a espiritualidade da fé católica.

### **3 MÉTODO**

Este capítulo apresenta os métodos utilizados para o desenvolvimento do trabalho, detalhando a abordagem científica e o processo de design adotado. O método científico orientará a estruturação da pesquisa, enquanto o Design Thinking será empregado como abordagem metodológica para a criação do guia fotográfico.

#### **3.1 Método Científico**

Para a condução desta pesquisa, será adotado o método qualitativo, de natureza exploratória e descritiva. Segundo Creswell (2014), a pesquisa qualitativa busca compreender fenômenos em seu contexto natural, explorando significados, experiências e interpretações. Nesse sentido, este estudo investigará como a fé católica é representada visualmente e de que forma a simbologia e a tradição religiosa podem ser expressas por meio da fotografia.

A abordagem exploratória permite uma compreensão aprofundada do tema, baseada em revisão bibliográfica, análise de referências visuais e entrevistas com especialistas, como fotógrafos religiosos e teólogos. Além disso, a pesquisa descritiva será utilizada para mapear os elementos simbólicos presentes na iconografia católica, fundamentando as diretrizes do guia fotográfico.

#### **3.2 Método de Design: Design Thinking**

O Design Thinking será utilizado como abordagem metodológica para o desenvolvimento do guia fotográfico, pois permite a criação de soluções inovadoras centradas no usuário. Segundo Brown (2009), o Design Thinking é um processo iterativo e colaborativo que combina empatia, criatividade e racionalidade para resolver problemas complexos. Essa abordagem permite desafiar pressupostos estabelecidos e explorar novas possibilidades de design. O processo será aplicado por meio das cinco etapas principais: empatia, definição, ideação, prototipação e teste.

Figura 1: Aplicação do Design Thinking no projeto



Fonte: Elaboração própria (2025)

### 3.2.1 Empatia

A primeira fase do Design Thinking busca compreender profundamente o público-alvo e suas necessidades. Como afirma Brown (2009), "a empatia é a base do Design Thinking, pois permite que os designers enxerguem os desafios sob a perspectiva dos usuários". Para isso, serão realizadas entrevistas com fotógrafos e fiéis, além da análise de imagens e materiais visuais existentes sobre a fé católica. O objetivo é identificar os elementos simbólicos mais significativos para a representação da religiosidade. A partir dessas informações, será possível compreender como os elementos visuais impactam a experiência dos usuários.

Ferramentas utilizadas:

- Entrevistas semiestruturadas para obter relatos e percepções pessoais;
- Análise documental para examinar referências visuais e históricas;
- Estudo do ambiente e das interações para compreender o contexto emocional e simbólico das imagens religiosas, observando como as pessoas reagem e interpretam os elementos visuais em diferentes contextos.

### 3.2.2 Definição

Com base nos dados coletados na fase de empatia, será realizada a síntese das informações para definir os principais desafios e oportunidades do projeto. Brown (2009) destaca que "a fase de definição é crucial para transformar observações em insights acionáveis". Nesta etapa, serão estabelecidas as diretrizes fundamentais para o desenvolvimento do guia, buscando estruturar os principais temas e enfoques do material.

Ferramentas utilizadas:

- Mapa de *insights* para organizar e hierarquizar as informações obtidas;
- Persona para representar os perfis dos usuários do guia;
- Jornada do usuário para mapear as interações e necessidades ao longo do processo de uso do material.

### 3.2.3 Ideação

Nesta etapa, serão geradas múltiplas ideias para a estrutura e o conteúdo do guia fotográfico. Segundo Brown (2009), "a ideação permite explorar possibilidades sem julgamentos prematuros, estimulando a inovação". Durante esse processo, serão explorados diferentes formatos e estilos visuais para o guia, garantindo que ele seja acessível e relevante para os usuários.

Ferramentas utilizadas:

- *Brainstorming* para levantar ideias e soluções criativas;
- *Storyboard* para esboçar a estrutura do guia e a sequência dos conteúdos;
- *Moodboard* para definir a identidade visual e as referências estéticas do projeto.

### 3.2.4 Prototipação

Nesta fase, será desenvolvido um protótipo inicial do guia fotográfico, contendo rascunhos de conteúdo, design e estrutura. Brown (2009) ressalta que "os protótipos tornam as ideias tangíveis, facilitando a experimentação e a melhoria contínua". O protótipo será uma versão preliminar do guia, permitindo ajustes antes

da finalização.

Ferramentas utilizadas:

- *Wireframes* para estruturar o *layout* das páginas;
- *Mockups* para visualizar o design do guia;
- Testes com usuários para validar a clareza e usabilidade do material.

### 3.2.5 Testes

O protótipo será avaliado por especialistas e usuários para validar sua funcionalidade e eficácia. Segundo Brown (2009), "o ciclo de testes e refinamento garante que o produto final atenda às reais necessidades dos usuários". A partir dos *feedbacks* recebidos, serão feitas melhorias para garantir que o guia fotográfico cumpra seu propósito de forma eficiente e acessível.

Ferramentas utilizadas:

- Teste de usabilidade para verificar a experiência do usuário ao interagir com o guia;
- *Feedback* qualitativo por meio de entrevistas e questionários;
- Ajustes iterativos para refinar o conteúdo e o design com base nas avaliações.

Com a aplicação do Design Thinking, espera-se que o guia fotográfico atenda às necessidades dos usuários, proporcionando um material visualmente rico e funcional para a representação da fé católica na fotografia.

## 4 DESENVOLVIMENTO

A partir da fundamentação teórica e da definição metodológica apresentada nos capítulos anteriores, esta seção descreve o processo de criação do guia fotográfico “Retrato da Fé Católica”. A proposta é documentar o percurso de desenvolvimento do projeto por meio das etapas do Design Thinking: empatia, definição, ideação, prototipação e testes.

Cada fase foi aplicada de forma prática, respeitando os princípios da metodologia centrada no usuário, com o objetivo de construir um material que atenda às necessidades reais de quem deseja representar a fé católica por meio da fotografia. Ao longo deste capítulo, serão detalhadas as estratégias utilizadas, os resultados de cada etapa e as decisões de projeto tomadas para transformar os dados coletados em um produto visual funcional, acessível e sensível à espiritualidade.

### 4.1 Empatia

A fase de empatia teve como objetivo compreender o público que atuará com o guia de forma abrangente e fundamentada, combinando questionários, observação direta e análise de materiais similares para identificar necessidades, desafios e expectativas ao fotografar ambientes de fé. Partindo da premissa de que a fotografia religiosa exige mais do que técnica, sendo também uma experiência sensível e espiritual, buscou-se escutar diferentes perfis de fotógrafos, desde profissionais até leigos engajados em comunidades religiosas.

#### 4.1.1 Aplicação dos questionários

Para isso, foram elaborados dois questionários distintos, com objetivos específicos:

- Questionário 1 – Representações visuais da fé católica: direcionado a fotógrafos amadores, voluntários da Pascom, fiéis ou qualquer pessoa que fotografe celebrações religiosas mesmo sem formação técnica. O objetivo era compreender a relação dessas pessoas com a fotografia de fé, suas percepções, dificuldades e o que esperam de um guia

formativo.

- Questionário 2 – Fotografia profissional em ambientes de fé: voltado a fotógrafos profissionais com experiência ou interesse em atuar em espaços religiosos. O objetivo era entender como esses profissionais enxergam a fotografia sacra, suas práticas, limites éticos e sugestões para melhorar esse tipo de produção.

Os dois questionários foram compostos por perguntas fechadas e abertas, permitindo tanto dados quantitativos quanto relatos subjetivos. As perguntas abordavam temas como: postura durante a missa, uso de flash, respeito ao espaço litúrgico, dificuldades técnicas, momentos mais desafiadores para fotografar e sugestões para o conteúdo de um guia.

A coleta foi realizada por meio do Google Forms, com divulgação feita através de redes sociais, grupos de fotógrafos católicos e contatos paroquiais. Os questionários ficaram disponíveis entre os dias 10 de abril e 30 de abril de 2025, e totalizaram 30 respostas no primeiro formulário e 10 respostas no segundo.

Os dados foram sistematizados em planilhas e permitiram levantar padrões de comportamento e demandas, como:

- Falta de preparo litúrgico para fotografar;
- Dúvidas sobre o posicionamento e movimentação durante as celebrações;
- Interesse por exemplos visuais e por uma linguagem acessível;
- Preocupações com respeito ao sagrado e com a função evangelizadora da imagem.

Os dois questionários completos estão disponíveis nos Apêndices A e B.

Essas observações contribuíram para reforçar a importância de conteúdos no guia como: postura adequada, respeito ao altar, momento da consagração e dicas para fotografar com discrição.

#### 4.1.2 Análise de materiais similares

Além da escuta via formulários, foram realizadas observações presenciais em três celebrações religiosas distintas: Santa Missa em uma comunidade católica, um encontro de nível arquidiocesano de juventude e uma adoração ao Santíssimo Sacramento, na região da grande Florianópolis. As observações ocorreram com foco nos seguintes pontos:

- Comportamento de fotógrafos leigos durante os eventos;
- Reação dos fiéis à presença de câmeras;
- Iluminação e disposição do espaço litúrgico;
- Atitudes de reverência e momentos liturgicamente significativos;
- Dificuldades visíveis, como movimentação excessiva, uso de flash e obstrução da visão dos fiéis.

Também foi realizada uma análise documental de materiais já existentes que abordam a fotografia em contextos religiosos, especialmente no universo católico. Para orientar essa etapa, foram definidos três critérios principais: estéticos (qualidade visual, uso de cores, tipografia, equilíbrio entre imagem e texto), funcionais (clareza das orientações, aplicabilidade prática e acessibilidade) e estruturais (organização do conteúdo, hierarquia das informações e navegabilidade).

Entre os materiais analisados, destacam-se:

- Cartilha da Pascom Nacional (CNBB): documento amplamente utilizado por agentes da Pastoral da Comunicação, com orientações sobre ética, espiritualidade e missão evangelizadora. Apesar de mencionar a fotografia como instrumento pastoral, não aprofunda aspectos técnicos nem propõe diretrizes estéticas ou compositivas. A partir dessa constatação, optou-se por incluir no guia não apenas recomendações éticas, mas também recursos visuais detalhados que auxiliam o fotógrafo no momento do registro.
- Publicações digitais de fotógrafos católicos: observou-se que esses espaços apresentam belas imagens e testemunhos visuais de fé, mas carecem de estrutura didática e explicações sobre o processo criativo. No projeto desenvolvido, esse ponto foi ressignificado por meio da inclusão de galerias comentadas, em que cada fotografia é acompanhada de notas técnicas e simbólicas.
- Canais de formação em fotografia litúrgica: alguns vídeos e cursos on-line oferecem dicas técnicas básicas, como uso de ISO, posicionamento e enquadramento, porém com pouco diálogo com noções de design, linguagem visual e simbologia litúrgica. Essa lacuna motivou a integração, no guia, de fundamentos de design gráfico, como princípios da Gestalt, hierarquia visual e psicologia das

cores.

Além dessas limitações de conteúdo, foi observado que muitos desses materiais apresentam deficiências visuais: uso excessivo de textos, imagens mal dimensionadas, tipografia pouco legível, ausência de hierarquia visual e diagramação rígida ou desorganizada. Tais aspectos indicam uma lacuna importante no que se refere ao cuidado com o design e à compreensão da imagem como linguagem, não apenas como ilustração.

Com base nessa análise, constata-se que os materiais existentes são, em sua maioria, fragmentados e esteticamente pouco elaborados. Falta um guia que una de forma equilibrada:

- A técnica fotográfica;
- A dimensão espiritual e simbólica da fé;
- E os fundamentos do design gráfico e da comunicação visual, como hierarquia, contraste, organização do espaço e construção de narrativa por meio da imagem.

Essa ausência reforça a relevância do guia proposto neste trabalho, que visa preencher essas lacunas por meio de uma abordagem integrada e acessível, capaz de formar o olhar técnico e espiritual de quem fotografa ambientes de fé.

## **4.2 Definição**

Com base nos dados levantados na fase de empatia, a etapa de definição teve como objetivo sintetizar as informações coletadas e transformá-las em direcionamentos claros para o projeto. A partir da análise das respostas dos questionários, da observação das celebrações e do estudo dos materiais visuais, foi possível delimitar os principais desafios enfrentados pelos fotógrafos em ambientes religiosos, bem como as oportunidades de atuação do guia fotográfico.

Nesta fase, foram utilizadas ferramentas como mapa de insights, persona e jornada do usuário, que auxiliaram na organização das informações e na definição de prioridades para o desenvolvimento do guia.

### **4.2.1 Mapa de insights**

Os dados foram agrupados em quatro dimensões que refletem o

comportamento e as necessidades dos usuários:

Figura 2: Mapa de *insights*

O que sente?	O que pensa?	O que vê?	O que faz/diz?
Receio de desrespeitar o espaço sagrado	Acredita que falta formação específica para fotógrafos da fé	Igrejas com pouca luz, fiéis em oração	Procura referências, mas não encontra materiais aplicados
Insegurança técnica	Pensa que fotografar na missa exige mais do que técnica	Fotógrafos amadores se movimentando de forma inadequada	Comenta que gostaria de ter um guia prático e sensível
Desejo de contribuir com a evangelização	Valoriza a espiritualidade na imagem	Exemplos técnicos, mas poucos adaptados à realidade litúrgica	Tenta aprender por observação ou com membros mais experientes

Fonte: Elaboração própria (2025)

#### 4.2.2 Persona

A criação da persona, apresentada na Figura 3, foi essencial para representar o público-alvo de forma empática. Neste projeto, optou-se por desenvolver uma *data-driven* persona, construída a partir de dados empíricos coletados por meio dos questionários aplicados e das observações de campo. Essa abordagem garante que as características atribuídas à persona, como motivações, desafios e necessidades, estejam fundamentadas em informações reais, e não apenas em suposições. Assim, a persona Mariana Souza reflete de forma mais fiel o perfil e as demandas dos usuários que o guia busca atender.

Figura 3: Mapa da persona - Mariana Souza



Fonte: Elaboração própria (2025)

#### 4.2.3 Jornada do usuário

Com base na persona, mapeou-se a jornada do usuário em cinco momentos, descritos na figura 4, identificando sentimentos e oportunidades de solução em cada etapa:

Figura 4: Mapa de Jornada do Usuário

Etapa	Ação da Mariana	Emoção	Necessidade/Solução
Antes da missa	Se prepara para fotografar, mas tem dúvidas	Ansiedade / Insegurança	Guia com checklist prático e orientações sobre postura
Início da celebração	Posiciona-se discretamente, mas não sabe o melhor ângulo	Cautela / Dúvida	Orientações sobre lugares ideais e momentos importantes
Durante a missa	Registra os momentos, mas sente falta de referências visuais	Concentração / Incerteza	Exemplos visuais comentados e dicas de enquadramento
Após a missa	Revê as fotos, sente que poderia ter feito melhor	Frustração / Reflexão	Sugestões de avaliação, análise e aprendizado contínuo
Reutilização do guia	Consulta o guia novamente para melhorar em outras celebrações	Confiança crescente	Material acessível e organizado por tópicos

Fonte: Elaboração própria (2025)

Entre os principais pontos identificados nesta etapa, destacam-se:

- A necessidade de um conteúdo acessível: o guia deveria ser compreensível para fotógrafos iniciantes, sem exigir conhecimento teológico ou técnico aprofundado.
- A importância da abordagem respeitosa: era essencial incluir orientações sobre postura, vestimenta, movimentação e comportamento dentro dos espaços sagrados.
- A valorização do simbolismo litúrgico: o guia deveria ensinar a identificar e registrar elementos simbólicos com significado espiritual, como a cruz, o altar, os gestos e os rituais.
- A demanda por exemplos visuais e linguagem prática: o uso de imagens comentadas e explicações visuais foi definido como prioridade para facilitar o aprendizado.
- A preocupação com a distribuição: o material deveria ser multiplataforma, com versões digitais e acessíveis em diferentes formatos.

#### 4.2.4 Requisitos do guia fotográfico

Com base nas análises realizadas na etapa de empatia, incluindo os questionários, observações de campo e análise de materiais similares, foram definidos os requisitos essenciais que orientam o desenvolvimento do guia fotográfico. Esses requisitos garantem que o produto final seja funcional, acessível, respeitoso com o sagrado e útil para os públicos envolvidos.

Os requisitos definidos foram organizados em quatro categorias principais:

**a) Conteúdo**

- Incluir orientações práticas para fotografar missas e outras celebrações religiosas;
- Apresentar momentos litúrgicos com explicações visuais e simbólicas;
- Reunir dicas técnicas e comportamentais voltadas à reverência e à postura do fotógrafo;
- Equilibrar linguagem técnica e espiritual.

**b) Linguagem**

- Utilizar uma linguagem clara, acolhedora e objetiva;
- Evitar termos técnicos excessivos;
- Comunicar com sensibilidade ao contexto religioso.

**c) Formato e estrutura**

- Ser dividido em tópicos independentes e de fácil navegação;
- Ser acessível em formato digital (PDF);
- Ser visualmente organizado para consulta rápida;
- Prever possibilidade de versão impressa para paróquias com menos acesso digital.

**d) Visual e estética**

- Usar uma identidade visual simples e simbólica;
- Incluir fotografias reais de celebrações católicas;
- Valorizar a composição fotográfica e a simbologia litúrgica;
- Manter equilíbrio entre imagem e texto.

A definição clara desses perfis e trajetórias permitiu consolidar os pilares do guia, garantindo coerência entre as necessidades reais do público e as decisões de conteúdo e forma que seriam adotadas nas etapas seguintes.

### 4.3 Ideação

Com os *insights* organizados e as necessidades do público claramente definidas, a fase de ideação teve como foco transformar essas informações em soluções criativas para o desenvolvimento do guia fotográfico. Nesta etapa, buscou-se gerar ideias sobre o conteúdo, o formato, a linguagem e a experiência de uso, garantindo que o material fosse funcional, acessível e espiritualmente sensível.

A partir da persona e da jornada do usuário, algumas perguntas guiaram o processo criativo:

- Como criar um guia que una técnica fotográfica com espiritualidade?
- Como orientar o fotógrafo sem tornar o material excessivamente técnico ou frio?
- Como apresentar o conteúdo de forma clara, rápida e útil antes e durante a celebração?
- Com base nessas reflexões, as principais decisões tomadas nesta etapa foram:
- Estrutura dividida por tópicos e etapas da celebração: permitindo ao usuário consultar rapidamente o conteúdo por momento ou necessidade (ex: antes da missa, consagração, comunhão).
- Uso de linguagem acolhedora e objetiva: optou-se por um tom de voz que respeita o sagrado, mas também aproxima e orienta, como se o guia fosse um companheiro de caminhada.
- Inclusão de orientações não apenas técnicas, mas comportamentais: sobre vestimenta, posicionamento, respeito ao espaço sagrado e silêncio.
- Sugestões visuais e simbólicas: como registrar velas, gestos litúrgicos, o altar e os fiéis com reverência e sensibilidade.
- Formato digital e possibilidade de versão impressa: o guia foi pensado para ser acessado em PDF, aplicativo ou visualizado online, com imagens de referência e esquemas complementares. Também foi considerada a possibilidade de que o guia tenha uma versão física, voltada a comunidades com menor acesso à internet ou que prefiram materiais impressos para consulta rápida.

#### 4.4 Prototipação

A fase de prototipação teve como objetivo transformar todas as definições do projeto em um produto visual concreto. Nessa etapa, foram criadas duas versões do guia fotográfico: uma em formato digital (PDF), que pode ser visualizada na figura 5 e escaneando o qr code disponível na figura 6, e outra pensada para formato impresso. Essa decisão foi tomada ainda na fase de empatia, ao perceber que muitos usuários envolvidos no ambiente paroquial indicaram dificuldades com acesso à internet ou com o uso de tecnologias durante as celebrações. Por isso, o guia foi idealizado com dupla finalidade de uso: leitura digital dinâmica e versão física de apoio pastoral.

Com base nos requisitos definidos anteriormente, o protótipo foi desenvolvido com foco em clareza, objetividade, acessibilidade e sensibilidade estética. O conteúdo foi distribuído em tópicos independentes, com linguagem simples e estrutura visual funcional, permitindo consulta rápida antes, durante ou depois das celebrações.

Além da elaboração dos textos, essa fase envolveu o desenvolvimento do projeto gráfico completo do guia, incluindo identidade visual, diagramação e elementos estéticos. A seguir, estão descritos os principais componentes criados e suas funções dentro do material.

Figura 5: Guia fotográfico “Retratos da Fé Católica”



Figura 6: QR CODE de acesso ao guia “Retratos da Fé Católica”



Fonte: Elaboração própria (2025)

#### 4.4.1 Capa

A capa, disponível na Figura 7, foi projetada para transmitir impacto, espiritualidade e simplicidade por meio de uma composição que combina fotografia de alto contraste, tipografia sem serifa em tom claro sobre fundo escuro e ampla área negativa. O uso do preto de fundo remete à contemplação e ao mistério do sagrado, enquanto os tons terrosos da fotografia reforçam a conexão com a tradição e a simplicidade. A escolha de um enquadramento centralizado para o elemento principal garante foco e solidez visual, transmitindo impacto.

Figura 7: Capa do Guia “Retratos da Fé Católica”



Fonte: Elaboração Própria (2025)

#### 4.4.2 Introdução

A introdução, disponível na Figura 8, apresenta os objetivos do guia e o público-alvo. A diagramação foi planejada para criar uma abertura acolhedora e contemplativa, utilizando margens amplas, alinhamento central para o texto inicial e uma tipografia sem serifa de fácil leitura, com peso leve, em contraste sobre fundo neutro. A imagem de apoio, com iluminação suave e foco em elemento simbólico, contribui para um clima de serenidade, preparando o leitor para o conteúdo espiritual e técnico do guia.

Figura 8: Página de introdução do Guia “Retratos da Fé Católica”





















Fonte: Elaboração própria (2025)

#### 4.4.3 Seções orientativas

O corpo do guia é dividido em capítulos breves e objetivos: preparação espiritual, postura na igreja, momentos litúrgicos, dicas técnicas e símbolos visuais da fé. Cada sessão conta com títulos destacados, ícones visuais, listas e quadros de orientação rápida, que são inicialmente apresentados em um sumário, como mostra a figura 9.

Figura 9: Página de sumário do Guia “Retratos da Fé Católica”

SUMÁRIO	
 Preparação espiritual e técnica _____ 3	 Comunhão _____ 13
 Técnicas Gerais _____ 4	 Procissões e Eventos Externos _____ 14
 Dentro da Igreja: Postura e conduta _____ 5	 Adoração Santíssimo _____ 15
 Momentos Litúrgicos _____ 7	 Dicas técnicas fotográficas: Câmera _____ 16
 Procissão de entrada _____ 8	 Dicas técnicas fotográficas: Celular _____ 17
 Liturgia da Palavra _____ 9	 O que fazer e evitar: faça _____ 18
 Homilia _____ 10	 O que fazer e evitar: evite _____ 19
 Ofertório _____ 11	 Simbologia visual católica _____ 20
 Consagração _____ 12	 Direito de imagem _____ 21

Fonte: Elaboração Própria (2025)

#### 4.4.4 Galeria de exemplos fotográficos

O guia apresenta imagens autorais produzidas pela autora e pelo fotógrafo Victor Souza, idealizador do projeto “Sentimento do Chamado” e também do banco de imagens do Canva, que são utilizadas para representar e explicar as seções do guia, como mostra o exemplo na figura 10. As fotografias apresentadas foram feitas em missas, retiros e adorações.

Figura 10: Página 8 do Guia “Retratos da Fé Católica”



Fonte: Elaboração Própria (2025)

#### 4.4.5 Identidade visual e recursos gráficos

A identidade visual deste guia foi cuidadosamente elaborada para refletir a espiritualidade, a beleza simbólica e a renovação da Igreja Católica contemporânea. A paleta de cores, apresentada na figura 11, parte de um fundo preto, que remete ao silêncio, à contemplação e ao mistério do sagrado, em contraste com tons terrosos como o marrom, escolhido por evocar simplicidade, acolhimento e neutralidade.

A aplicação dos conceitos de design ocorreu de forma intencional e integrada às decisões visuais do guia. Os princípios da Gestalt orientaram a organização dos elementos gráficos e fotográficos, especialmente por meio da proximidade (agrupando imagens e textos relacionados para facilitar a compreensão), da semelhança (uso consistente de tipografia, ícones e

enquadramentos para reforçar a unidade visual) e da figura-fundo (destaque de fotografias principais sobre fundos neutros para manter o foco do leitor). Já a psicologia das cores influenciou diretamente a paleta escolhida: o preto como cor de fundo transmite contemplação e respeito ao sagrado; tons terrosos remetem à simplicidade e à tradição; o dourado é aplicado pontualmente para evocar luz divina e solenidade; e o branco é utilizado em espaços de respiro e títulos para reforçar pureza e clareza. Essas escolhas visuais não apenas garantem harmonia estética, mas também intensificam a experiência espiritual proposta pelo guia, conectando conteúdo e forma.

Figura 11: Paleta de cores do Guia “Retratos da Fé Católica”



Fonte: Elaboração Própria (2025)

O amarelo ocupa papel central na composição: sua tonalidade remete ao ouro litúrgico, símbolo da realeza de Cristo e da nobreza espiritual da fé católica. Essa escolha também carrega a intenção de romper suavemente com os padrões visuais tradicionais das publicações religiosas, propondo um olhar renovado e contemporâneo, assim como muitas igrejas hoje buscam atualizar suas linguagens e formas de comunicar o Evangelho.

Na tipografia, apresentada na figura 12, temos como fontes escolhidas a Oswald Bold, para títulos e Open Sans para corpo de texto, às escolhida tem o

objetivo de unir funcionalidade e harmonia. Os títulos e textos seguem uma estética limpa, moderna e sóbria, priorizando a facilidade de leitura e o equilíbrio visual com as imagens.

Figura 12: Tipografia do Guia “Retratos da Fé Católica”



Fonte: Elaboração Própria (2025)

O *layout* privilegia margens generosas, hierarquia tipográfica bem definida e espaçamento confortável, criando uma experiência visual contemplativa. Cada elemento gráfico foi pensado para não competir com as imagens, mas sim dialogar com elas em reverência ao conteúdo espiritual e à missão do guia: evangelizar com beleza e respeito.

#### 4.4.6 Versão impressa

A versão impressa do guia fotográfico, apresentada nas figura 13 e 14, foi planejada no formato A5 (148 x 210 mm), com o objetivo de oferecer praticidade, portabilidade e uma leitura confortável. Esse formato foi escolhido por sua eficiência na produção gráfica e facilidade de manuseio, especialmente para o público-alvo que poderá utilizá-lo em campo, durante eventos ou celebrações religiosas.

Foram consideradas especificações técnicas essenciais para garantir qualidade na impressão e no acabamento. A diagramação foi construída com margens de segurança de pelo menos 10 mm em todas as laterais, assegurando que nenhum conteúdo relevante seja comprometido no momento do *refile*. Para

páginas com elementos que se estendem até a borda (imagens de página inteira, fundos ou ilustrações), foi aplicada uma sangria de 3 mm em todos os lados, conforme padrão recomendado para materiais editoriais. A área total da página, considerando a sangria, passa a ser de 154 x 216 mm.

Quanto ao material de impressão, recomenda-se o uso de papel couche fosco 150g/m<sup>2</sup> para as páginas internas, por oferecer boa reprodução de imagens, menor reflexo e um toque mais sofisticado. Para a capa, sugere-se papel couche fosco 250g/m<sup>2</sup>, com laminação fosca como acabamento, garantindo maior durabilidade e resistência ao manuseio. A encadernação ideal para este tipo de publicação é a brochura com lombada quadrada, que permite abertura confortável, leitura contínua e boa apresentação visual.

Figura 13: Mockup da versão impressa do Guia “Retratos da Fé Católica”



Fonte: Placeit (2025)

A escolha das tipografias e hierarquias de texto levou em conta as restrições de espaço do formato A5, priorizando legibilidade e clareza mesmo em tamanhos reduzidos. O corpo do texto foi definido com fonte entre 10 pt e 11 pt,

espaçamento de linhas adequado e contraste suficiente entre fundo e texto para facilitar a leitura mesmo em ambientes de baixa iluminação.

Todos os arquivos foram exportados no formato PDF/X-1a, padrão da indústria gráfica, com marcas de corte e sangria ativadas, garantindo compatibilidade com os fluxos de impressão *offset* ou digital. Essa atenção aos detalhes técnicos assegura que o produto final mantenha a qualidade esperada, tanto visual quanto funcionalmente.

Figura 14: Mockup das páginas 3 e 4 da versão impressa do Guia “Retratos da Fé Católica”

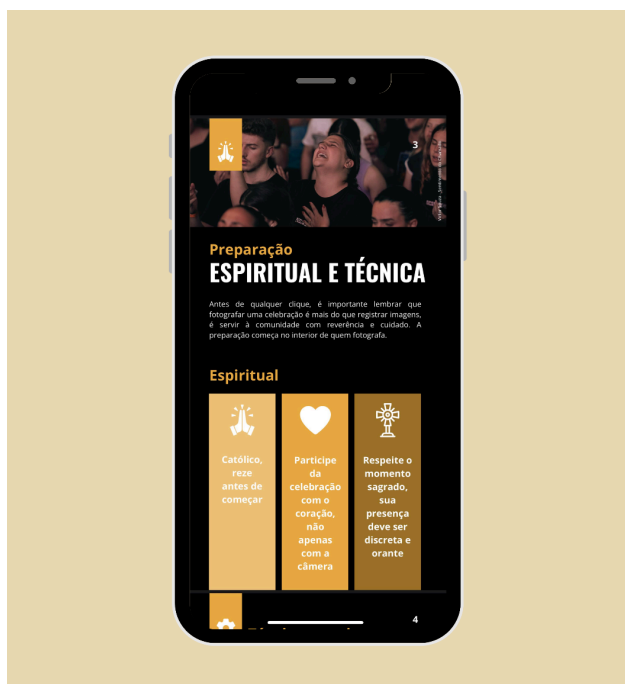


Fonte: Placeit (2025)

#### 4.4.7 Versão digital

A versão em PDF, foi projetada no tamanho de 1080 x 1920 *pixels*, que pode ser acessada em diferentes dispositivos. O layout responsivo permite boa navegação em celulares, como apresentado na figura 15, ideal para uso rápido por fotógrafos durante a celebração ou em momentos de estudo.

Figura 15: Mockup da versão digital do guia



Fonte: Elaboração Própria (2025)

#### 4.5 Testes

A fase de testes teve como objetivo validar o protótipo do guia com usuários reais e identificar possíveis melhorias antes da finalização. A avaliação ocorreu com cinco participantes, divididos entre agentes da Pastoral da Comunicação (Pascom), fotógrafos amadores que atuam em comunidades católicas e fotógrafos profissionais com experiência em ambientes litúrgicos.

O processo de testagem foi realizado entre os dias 01 de julho e 10 de julho, por meio de conversas informais via WhatsApp, nas quais a autora enviou a versão digital do guia (em formato PDF) acompanhada de um breve texto explicativo. Durante as interações, foram feitas perguntas abertas de forma espontânea, adaptadas ao perfil de cada participante, com o objetivo de estimular comentários sobre o conteúdo, a organização e a aplicabilidade do material.

Os principais aspectos avaliados e observados foram:

- Clareza do conteúdo: se os textos estavam compreensíveis e bem organizados;
- Adequação da linguagem: se o tom era acolhedor, respeitoso e acessível;
- Relevância dos tópicos: se os temas abordados atendiam às necessidades reais de quem fotografa em contextos religiosos;
- Qualidade visual: se a diagramação, as cores e os elementos gráficos facilitam a leitura;
- Exemplos fotográficos: se as imagens utilizadas estavam bem escolhidas e contextualizadas;
- Usabilidade do guia: se o material era fácil de navegar e prático para ser usado em situações reais.

Entre os principais feedbacks recebidos, destacam-se:

- A estrutura dividida por tópicos foi elogiada por facilitar a consulta rápida;
- A linguagem foi considerada próxima e respeitosa;
- As imagens realistas foram vistas como pontos fortes, por trazerem realidade e identificação;
- Alguns participantes sugeriram reorganizar a ordem de certos tópicos e aumentar o contraste em trechos visuais com texto claro sobre fundo claro;
- Houve uma sugestão para ampliar o conteúdo sobre eventos fora da missa, como festas e procissões, o que reforçou a importância de uma abordagem mais ampla.

Com base nessas observações, foram realizados ajustes pontuais, com apresentado na figura no conteúdo e no layout, especialmente na hierarquia visual, na reorganização de tópicos e no contraste do fundo com o texto.

Figura 16: Antes e depois de algumas páginas do guia fotográfico



Fonte: Elaboração Própria (2025)

A conclusão de que o guia é funcional, sensível e aplicável baseou-se em critérios previamente definidos:

- **Funcionalidade:** verificada pela capacidade dos usuários de localizar informações rapidamente durante a celebração, avaliada em testes de usabilidade com 6 participantes (3 fotógrafos profissionais e 3 voluntários da Pascom). Todos conseguiram encontrar as orientações solicitadas em menos de 30 segundos.
- **Sensibilidade:** aferida por meio de feedback qualitativo sobre o tom do conteúdo e o respeito à simbologia litúrgica. 100% dos participantes consideraram a abordagem respeitosa e alinhada à espiritualidade católica.
- **Aplicabilidade:** medida pela pertinência das dicas e exemplos em situações reais. Durante o teste, 5 dos 6 participantes relataram ter aplicado imediatamente alguma orientação do guia em seus trabalhos fotográficos.

Esses resultados indicam que o guia atende de forma consistente aos objetivos propostos, equilibrando clareza prática e respeito ao contexto religioso.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O guia fotográfico Retratos da Fé Católica foi desenvolvido com o propósito de orientar fotógrafos na representação respeitosa e sensível da fé católica. Unindo fundamentos de design, técnica fotográfica e espiritualidade, o projeto resultou em um material acessível e funcional, que valoriza a simbologia dos rituais e a experiência de fé vivida pelos fiéis.

Por meio da metodologia do Design Thinking, o processo passou pelas etapas de pesquisa, definição, ideação, prototipagem e testes. Cada escolha foi feita com base na escuta dos usuários, na análise da vivência religiosa e na busca por uma linguagem visual que transmitisse não só informações, mas também significado e reverência. O conteúdo foi estruturado para oferecer não apenas instruções técnicas, mas também orientações comportamentais e espirituais para quem atua na fotografia litúrgica.

A versão impressa foi planejada no formato A5, com atenção a aspectos como margens, sangria e escolha de materiais. A diagramação e a identidade visual buscam transmitir serenidade e clareza, mantendo coerência com o universo simbólico da fé católica.

O desenvolvimento deste projeto representou mais do que um exercício acadêmico, configurou-se também como uma jornada de aprofundamento profissional e espiritual. O desafio de unir técnica e espiritualidade em um único trabalho permitiu um novo olhar sobre a fé: atento à composição, à luz e à intenção por trás de cada imagem. Essa experiência revelou que fotografar celebrações religiosas vai além de captar momentos, trata-se de testemunhar experiências de fé.

O guia foi pensado para ser compartilhado com comunidades, fotógrafos de igreja, agentes pastorais e equipes de comunicação. A intenção é que seja disponibilizado em formato digital, gratuitamente, para alcançar um público mais amplo e contribuir com uma prática fotográfica mais consciente nos espaços religiosos. A expectativa é que o material inspire olhares mais atentos, respeitosos e sensíveis, e que, de alguma forma, ajude a revelar, por meio da imagem, aquilo que muitas vezes só o coração compreende.

Este trabalho reafirma o design como um mediador potente entre o visível e o invisível. Projetar para o sagrado exige sensibilidade e escuta, além de uma comunicação visual que respeite a essência do que se pretende retratar. Assim,

comunicar a fé torna-se também um exercício de delicadeza e verdade.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. A. **A luz e a fé: A fotografia como meio de expressão religiosa**. Rio de Janeiro: Editora Imago, 2021.
- ALVES, José. **As origens do cristianismo e a tradição católica**. São Paulo: Paulus, 2010.
- BARCELOS, Janaina Dias. **Fotojornalismo: dor e sofrimento**. 2011. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) – Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2011. Disponível em: [https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/13377/1/Tese\\_mestrado\\_Janaina%20Dias%20Barcelos.pdf](https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/13377/1/Tese_mestrado_Janaina%20Dias%20Barcelos.pdf). Acesso em: 22 jan. 2025
- BARTHES, Roland. **A câmara clara: nota sobre a fotografia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- BELTING, Hans. **Imagem e culto: uma história da imagem antes da era da arte**. São Paulo: Editora 34, 2011.
- BOFF, Leonardo. **A cruz e a esperança: uma reflexão teológica**. Petrópolis: Vozes, 2015.
- BRESSON, Henri Cartier. **O instante decisivo**. São Paulo: Cosac Naify, 1994.
- BROWN, Tim. **Design Thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Loyola, 1997.
- COSTA, P. R. **A fé nas lentes: uma análise da fotografia religiosa contemporânea**. *Revista Brasileira de Artes Visuais*, v. 16, n. 3, p. 110-125, 2021.
- COSTA, D. P. A. (2019). **Fotografia religiosa e o papel do fotógrafo: uma análise simbólica**. *Revista de Fotografia e Cultura*, 12(3), 45-59.
- CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.
- FRASCARA, J. (2017). **Design e cultura: uma visão crítica**. São Paulo: Editora Senac.
- GARCIA, Gustavo. **A importância do espaço em branco no design e como usá-lo de forma estratégica**. Dicas para Web, 20 fev. 2025.
- GOMES, João. **Tipografia e comunicação visual: princípios e aplicações**. São Paulo: Senac, 2014.
- KOSSOY, Boris. **Hercule Florence: a descoberta isolada da fotografia no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Editora da UNICAMP, 2002.

- KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2014.
- LE GOFF, Jacques. **A civilização do ocidente medieval**. São Paulo: Vozes, 2012.
- LIMA, M. A. (2020). **A fotografia como ferramenta de comunicação no design**. Design em Foco, 14(2), 27-34.
- LIMOUSIN, N. **A influência das cores na percepção religiosa**. Revista Brasileira de Design Gráfico, v. 11, n. 2, p. 56-67, 2020
- MEDEIROS, Antônio. **Festas e religiões populares no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
- PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 1995.
- SAMPAIO, Carlos. **Dom Pedro II e a fotografia no Brasil Imperial**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2015.
- SANTOS, A. L. (2018). **O design da fé: representações visuais no contexto religioso**. São Paulo: Editora Contexto.
- SANTOS, D. F. **Psicologia das cores: Como as cores afetam o comportamento humano**. São Paulo: Editora Senac, 2018.
- SANTOS, R. P. **Fotografia e espiritualidade: uma reflexão sobre a expressão visual da fé**. São Paulo: Editora Espírito Livre, 2018.
- SANTAELLA, Lucia. **Linguagens híbridas na era digital**. São Paulo: Paulus, 2012.
- SIQUEIRA, João. **A cor na fotografia: teoria e prática**. São Paulo: Senac, 2012.
- SOUSA, Lúcia. **Fotografia e resistência: imagens da ditadura militar no Brasil**. São Paulo: Edusp, 2017.
- SOUZA, M. A. **A fotografia como forma de expressão religiosa**. São Paulo: Editora Fé e Imagem, 2019.

## APÊNDICES


## APÊNDICE A - Questionário 1 – Representações visuais da fé católica


### **Olá! Seja bem-vindo(a)!**


*Este questionário faz parte de uma pesquisa para um Trabalho de Conclusão de Curso em Design (IFSC), que busca desenvolver um **guia fotográfico voltado à representação da fé católica**.*

*Este formulário é direcionado a pessoas que **fotografam missas ou outros eventos religiosos**, mas que **não atuam profissionalmente como fotógrafos**, ou então que são **fotógrafos**, mas **não têm experiência com fotografia religiosa**.*

*O objetivo é entender suas experiências, desafios, percepções e sentimentos ao fotografar em contextos de fé.*

 *A pesquisa é rápida e leva cerca de **5 a 7 minutos** para ser respondida.*

 *Todas as respostas são anônimas e utilizadas apenas para fins acadêmicos.*

 *Responda com sinceridade e, quando houver perguntas abertas, sinta-se livre para escrever o quanto quiser.*

*Muito obrigado pela sua contribuição! Ela fará toda a diferença para a construção deste projeto!*

### **Parte 1 – Perfil do respondente**

1. Qual é a sua idade?
  - Menos de 18
  - 18 a 25
  - 26 a 35
  - 36 a 45
  - Mais de 45
  
2. Você se considera:
  - Voluntário que fotografa eventos religiosos
  - Fotógrafo amador (hobby)
  - Fotógrafo profissional, mas não atua na área religiosa
  - Outro: \_\_\_\_\_
  
3. Você participa ativamente de alguma comunidade ou grupo religioso?
  - Sim
  - Não

### **Parte 2 – Experiência com fotografia religiosa**

4. Já fotografou alguma celebração católica?
  - Sim
  - Não

5. Se sim, com que frequência?
- Raramente (uma ou duas vezes)
  - Algumas vezes por ano
  - Regularmente (mensalmente ou mais)
6. Como você aprendeu a fotografar celebrações religiosas? Marque todas as opções que forem válidas para você. (usar caixa de seleção)
- Intuição/prática
  - Vídeos/tutorial online
  - Alguém ensinou
  - Livros
  - Outro: \_\_\_\_\_
7. Quais você considera os maiores desafios ao fotografar uma missa?  
(Resposta aberta)
8. Você já recebeu alguma orientação específica sobre como se portar ao fotografar na igreja?
- Sim
  - Não
9. Como você se sente ao fotografar em um espaço sagrado como a igreja?  
(Resposta aberta)
10. Você acredita que a fotografia pode contribuir para expressar a fé? Por quê?  
(Resposta aberta)

### **Parte 3 – Características de um guia fotográfico**

11. Que tipo de conteúdo você gostaria de ver em um guia fotográfico voltado à fé?  
(Resposta aberta)
12. Na sua opinião, quais dúvidas mais comuns um guia deveria ajudar a resolver?  
(Resposta aberta)
13. Você prefere um guia:
- Apenas com textos explicativos
  - Com imagens ilustrativas (exemplos de poses, ângulos, etc.)
  - Com passo a passo prático
  - Outro formato: \_\_\_\_\_
14. Como seria mais fácil para você acessar esse guia?
- Arquivo PDF para baixar
  - Site ou blog online
  - Versão impressa (livreto)
  - Aplicativo para celular

- ( ) Outro: \_\_\_\_\_
15. Em quais momentos você imagina utilizando esse guia?  
( ) Antes de uma missa (para se preparar)  
( ) Durante a missa (consulta rápida)  
( ) Depois da missa (para revisar e melhorar)  
( ) Outro: \_\_\_\_\_
16. Você acha importante que o guia traga orientações sobre:  
(Marque as opções que considerar importantes)  
[ ] Como se portar no ambiente religioso  
[ ] Quais momentos principais registrar  
[ ] Equipamentos e configurações recomendadas  
[ ] Postura ética e respeito ao sagrado  
[ ] Técnicas fotográficas básicas  
[ ] Inspirações visuais (referências de fotos)  
[ ] Outros: \_\_\_\_\_
17. Na sua opinião, como deve ser um guia fotográfico para quem deseja fotografar missas e eventos religiosos?  
(Resposta aberta)
18. E como você acha que esse guia não deve ser?  
(Resposta aberta)
19. Deixe aqui qualquer outra sugestão sobre o que não pode faltar em um guia de fotografia para celebrações católicas:  
(Resposta aberta)

#### **Parte 4 – Pesquisas futuras**

20. Você gostaria ou tem interesse de participar de futuras pesquisas relacionadas a esse TCC? Caso aceite, deixe seu contato.


## APÊNDICE B - Questionário 2 – Fotografia profissional em ambientes de fé


### **Olá, fotógrafo(a)! Tudo bem?**

*Este questionário faz parte de uma pesquisa para um Trabalho de Conclusão de Curso em Design (IFSC), que busca desenvolver um **guia fotográfico voltado à representação da fé católica**.*

*Este formulário é direcionado a **fotógrafos profissionais** que já atuam no ramo da fotografia religiosa. O objetivo é compreender como você lida com situações simbólicas, solenes ou espirituais na fotografia, e quais práticas, técnicas e cuidados considera importantes nesse tipo de contexto.*

 *Leva entre **7 a 10 minutos** para ser respondido.*

 *As respostas são confidenciais e usadas exclusivamente para fins acadêmicos.*

 *Fique à vontade para compartilhar suas experiências e opiniões com liberdade e sinceridade.*

*Sua visão profissional é essencial para enriquecer o guia com qualidade técnica e sensibilidade. Muito obrigado por participar!*

### **Parte 1 – Perfil do respondente**

1. Há quanto tempo você atua como fotógrafo profissional?
  - Menos de 1 ano
  - 1 a 3 anos
  - 4 a 7 anos
  - Mais de 7 anos
  
2. Quais áreas da fotografia você atua ou já atuou?
  - Casamentos
  - Eventos corporativos
  - Ensaios (retratos, família, gestante, etc.)
  - Moda
  - Arquitetura
  - Religiosa
  - Outra: \_\_\_\_\_
  
3. Já realizou trabalhos fotográficos em contextos religiosos? Se sim, quais?  
(Resposta aberta)

### **Parte 2 – Técnica, sensibilidade e ética**

5. Quando você fotografa em eventos simbólicos ou solenes (como casamentos, adorações, retiros, etc.), o que costuma considerar mais importante?  
(Resposta aberta)
  
6. Que cuidados você costuma tomar ao fotografar ambientes sagrados ou eventos com valor simbólico elevado?  
(Resposta aberta)
  
7. Você acredita que é possível expressar elementos subjetivos (como fé, espiritualidade ou emoção) por meio da fotografia? Como?  
(Resposta aberta)
  
8. Você já recebeu ou buscou algum tipo de orientação específica ao fotografar ambientes religiosos?  
 Sim  
 Não  
Se sim, qual? (Resposta aberta)

### **Parte 3 – Contribuições para o guia**

9. Se você fosse criar um guia para quem deseja fotografar missas ou eventos religiosos católicos, o que consideraria essencial incluir?  
(Resposta aberta)
  
10. Que dicas você daria para um fotógrafo iniciante que vai fotografar uma missa pela primeira vez?  
(Resposta aberta)
  
11. Na sua visão profissional, como deve ser um guia fotográfico para celebrações religiosas?  
(Resposta aberta)
  
12. E como, na sua opinião, um guia não deveria ser?  
(Resposta aberta)
  
13. Deixe aqui qualquer outra sugestão ou comentário que considere relevante para o desenvolvimento de um guia de fotografia voltado à fé católica:  
(Resposta aberta)

### **Parte 4 – Pesquisas futuras**

11. Você gostaria ou tem interesse de participar de futuras pesquisas relacionadas a esse TCC? Caso aceite, deixe seu contato.